



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



## Inseguranças Socioacadêmicas e Desempenho da Tarefa: Evidências de Pesquisadores Brasileiros em Formação em Meio à Pandemia da COVID-19

**Alison Martins Meurer**  
Universidade Federal do Paraná (UFPR)  
*E-mail: alisonmmeurer@gmail.com*

**Iago França Lopes**  
Universidade Federal do Paraná (UFPR)  
*E-mail: iagofrancalopes@gmail.com*

### Resumo

A presente pesquisa ilustra que as inseguranças socioacadêmicas, em termos profissionais, pessoais e financeiros impactam diretamente no desempenho da tarefa dos pesquisadores brasileiros em formação durante a pandemia da COVID-19. Esta conclusão é pautada a partir de dados obtidos por meio da aplicação de um *survey* junto a 1.459 estudantes de pós-graduação *stricto sensu* matriculados em todas as áreas do conhecimento classificadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para a construção de evidências empíricas faz-se uso de Modelagem de Equações Estruturais (MEE), calculada a partir dos mínimos quadrados parciais. Os resultados indicam que as inseguranças no desenvolvimento das atividades acadêmicas, de manutenção financeira, de relacionamentos acadêmicos interpessoais e psicológicas configuram as preocupações dos participantes e afetam o desempenho da tarefa em termos de escrita científica, atividades de pesquisa, autoavaliação e leitura e discussão científica. Esses resultados podem ser usados como direcionadores de uma possível interferência das instituições de ensino quanto ao suporte social destinado aos estudantes durante e após a pandemia da COVID-19, visto que a saúde mental e o desempenho desses indivíduos estão relacionados com suas inseguranças. Além disso, destaca-se que uma condução precária e traumática dos processos científicos desenvolvidos por estes indivíduos durante a pandemia da COVID-19 pode comprometer o futuro científico do país.

**Palavra-Chaves:** COVID-19; Inseguranças Socioacadêmicas; Desempenho da Tarefa; Pesquisadores em Formação; Pós-Graduação.

**Linha Temática:** Ensino à Distância



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



## 1 Introdução

Os mais de 180 países com casos infecciosos detectados, as mais de 3,2 milhões de pessoas contaminadas e os mais de 220 mil óbitos registrados até o último dia de abril de 2020 corporizam as evidências da disseminação em nível global daquela que é considerada a principal ameaça a existência humana do século XXI, a COVID-19 (Remuzzi & Remuzzi, 2020). A pandemia provocada pela COVID-19 alcançou essas marcas ao desconsiderar fronteiras nacionais e atingir diferentes partes do mundo sem qualquer tipo de distinção, provocando impactos no ambiente macroeconômico como no Produto Interno Bruto (PIB), nas taxas de desemprego e na desaceleração econômica (Bloomberg, 2020; Forbes, 2020; Reuters, 2020; The Guardian, 2020; The New York Times, 2020; Valor Econômico, 2020). No ambiente microeconômico também foram provocadas mudanças nas rotinas sociais, como por exemplo, a implementação do isolamento social que na última semana de março de 2020 alcançou cerca de um terço da população mundial (*British Broadcasting Corporation - BBC*, 2020), sendo a única medida que os cientistas recomendam até o momento com vistas a preservar a vida das pessoas e contribuir para a desaceleração da doença.

Esse cenário culmina em alterações comportamentais, o qual incentiva os indivíduos a adotar novos hábitos principalmente referentes as atividades cotidianas e ao convívio social, o que implica na adoção de estratégias e ferramentas que diminuam a ansiedade e a incerteza provocada pelo momento atual (Fessell & Cherniss, 2020). O medo de ser infectado pela COVID-19, a possibilidade de consequências fatais a própria vida e a de pessoas próximas, somados aos sintomas de ansiedade e de depressão provocados pela alteração do bem-estar psicológico e pela quarentena figuram entre as inseguranças sociais, financeiras e emocionais que podem gerar consequências sobre a população em diferentes dimensões (Asmundson & Taylor, 2020; Brooks et al., 2020; Wang et al., 2020).

Estendendo essas considerações ao âmbito educacional, a pandemia da COVID-19 ocasionou uma série de adaptações. O ensino remoto e a autonomia do estudante passaram a protagonizar o cumprimento das atividades universitárias em seus diferentes níveis durante a pandemia da COVID-19 (Alipio, 2020; Naciri, Baba, Achbani, & Kharbach, 2020). Da mesma forma, a saúde mental desses estudantes tem ocupada a agenda de diferentes espaços de discussões, visto a contemporaneidade dessa estrutura de ensino-aprendizagem, a qual ocorreu de modo instantâneo e sem aviso prévio (Brooks et al., 2020; Fessell & Cherniss, 2020; Wang et al., 2020).

Na pós-graduação *stricto sensu*, atenção tem sido direcionada para o desempenho desses alunos. Este espaço, caracteriza-se como um ambiente competitivo e gerador de *stress*, fatos que despertam diferentes sentimentos nos estudantes (Cowie, Nealis, Sherry, Hewitt, & Flett, 2018; Hyun, Quinn, Madon, & Lustig, 2006; Levecque, Anseel, De Beuckelaer, Van der Heyden, & Gisle, 2017; Meurer, Lopes, Antonelli & Colauto, 2020). A pressão pelo cumprimento de prazos, o sentimento de isolamento já imbuído neste ambiente e exacerbado pela COVID-19, a falta de recursos financeiros e suporte social são aspectos que podem interferir negativamente no bem-estar e no comportamento dos discentes e conseqüentemente no desempenho das diferentes tarefas envolvidas pelo *stricto sensu* (Hyun, Quinn, Madon, & Lustig, 2006; Reeve & Perdiz, 2017).

No escopo do *stricto sensu* o desempenho transcende a trajetória e o conhecimento construído em sala de aula. A participação em eventos de extensão, congressos, pesquisas de campo, estágio a docência, preparação de aulas, são exemplos de tarefas que compõem o cotiando dos pós-graduandos. Além disso, a realização dos diferentes tipos de pesquisas e a escrita do



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress



7 a 9 de setembro



trabalho final de curso, como a dissertação e tese ocupam destaque entre os produtos originados dos programas de pós-graduação. Destes trabalhos é corporizada a face mais concreta do mestrado e doutorado, consubstanciada na construção de conhecimento científico comunicada por meio de artigos científicos que são avaliados pelos pares (Nóbrega, 2018).

Nesse contexto, a importância da ciência tem-se tornada mais nítida para uma pluralidade de esferas sociais. Pesquisadores de diferentes áreas buscam ofertar contribuições para enfrentar a pandemia da COVID-19, ao mesmo tempo que lutam contra os prazos das tarefas da pós-graduação, cursam disciplinas à distância, enfrentam a carência de recursos financeiros (Carvalho, Lima, & Coeli, 2020) e são incentivados a continuar fomentando, independentemente das condições, o desenvolvimento e a produção de conhecimento que viabilize a vida em sociedade.

Esta pesquisa reconhece que existe um corpo de literatura que tem discutido e propiciado importantes contribuições no estudo do ambiente envolto pela pós-graduação e busca ofertar contribuições a fim de reconhecer como as inseguranças sociais, financeiras e emocionais, denominadas neste estudo de inseguranças socioacadêmicas, tem afetado o desempenho da tarefa de pós-graduandos em tempos de COVID-19. Desta forma, a pesquisa busca responder a seguinte questão: Quais os efeitos das inseguranças socioacadêmicas no desempenho da tarefa de pós-graduandos *stricto sensu* em meio a pandemia da COVID-19? Tem-se como proposta analisar os efeitos das inseguranças socioacadêmicas no desempenho da tarefa de pós-graduandos *stricto sensu* em meio a pandemia da COVID-19 e é inscrita sob quatro perspectivas.

Primeira, o cenário delineado pela COVID-19 está em trajetória de colisão com as reduções dos financiamentos recebidos pela ciência e tecnologia no Brasil nos últimos tempos (e. g. El País, 2019; Você S/A, 2020) e que comprometem a interdependência entre o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento científico e de tecnologias. Reflexos desse ambiente já foram retratados, se agravam e resultam na “fuga de cérebros” do Brasil, ou seja, pesquisadores que preferem deixar o país em busca de melhores oportunidades em outras nações (BBC, 2020). Assim, fazer constar as inseguranças socioacadêmicas, principalmente em um período socialmente conturbado contribui para identificar a influência desses sentimentos no desempenho dos pós-graduandos e despertar debates acerca das estratégias de enfrentamento a serem desenvolvidas para esse período. Segunda, a pandemia provocada pela COVID-19 pode ser visualizada como uma contingência e, principalmente, como uma possibilidade de reenxergar a ciência como um elemento indispensável para as experiências de vida em sociedade, implicando em discussões sobre as políticas educacionais ora vigentes. Há evidências de consequências ocasionadas pela pressão psicológica originada pela pandemia da COVID-19 sobre crianças, idosos, equipes médicas e estudantes de medicina realizados por estudos de diferentes partes do mundo, entretanto os pesquisadores em formação ainda não foram observados (Cao et al., 2020; Chen et al., 2020; Yang et al., 2020; Li et al., 2020). O que se apresenta como uma oportunidade para a construção de evidências empíricas que retratem como esses atores têm conduzido esse cenário conturbado.

Terceira, identificar padrões comportamentais e a forma como estes se relacionam com o desempenho da tarefa é relevante para aprimorar a forma com que as diferentes relações existentes no ambiente da pós-graduação podem ser desenvolvidas. Acredita-se que a COVID-19 representa uma ruptura social, à medida que o contato físico tende a ser minimizado em interesse às atividades remotas durante e após a pandemia. O isolamento social já apontado na literatura como interventor do bem-estar subjetivo dos pós-graduandos será maximizado exigindo que o processo de desenvolvimento científico, em termos de disciplinas, orientações e demais relacionamentos sejam



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress



7 a 9 de setembro



adaptados a essa nova realidade (Hyun et al., 2006; Meurer, Lopes, Antonelli, & Colauto, 2020; Reeve & Perdiz, 2017). Por fim, a quarta perspectiva de incentivo e amparo para o desenvolvimento desta pesquisa, instala-se na ideia de que investigações sobre aspectos subjetivos ajudam a compreender vertentes relacionadas ao ambiente acadêmico (Reeve & Perdiz, 2017) e supre a ausência de informações sobre este ambiente, apontado como um dos limitadores para o desenvolvimento de políticas educacionais pautadas em dados empíricos (Levecque, Anseel, De Beuckelaer, Van der Heyden, & Gisle, 2017).

Assim, conta-se com a participação de 1.459 pós-graduandos de diferentes áreas do conhecimento. Para a obtenção de evidências foi empregada a técnica de Modelagem de Equações Estruturais. A partir dessas ações metodológicas contribui-se com o campo contemporâneo de pesquisa que discute os efeitos da pandemia da COVID-19 nos espaços socioacadêmico, com o fornecimento de um delineamento explícito dos efeitos das inseguranças socioacadêmicas no desempenho da tarefa de pós-graduandos *stricto sensu*.

## 2. Delineamento da Hipótese de Pesquisa

A crise iniciada pela COVID-19 possui características com capacidade de afetar as diferentes esferas sociais. Assim, as políticas públicas passaram a ocupar o núcleo das discussões em diferentes países a fim de buscar formas de atenuar e controlar o mais rápido possível o contágio da COVID-19. Estas medidas alinham-se em programar uma retomada econômica e consciente no curto e médio prazo. Na contramão do arcabouço que cerca as estratégias de enfrentamento adotadas pela maioria dos países diante deste conturbado período da história da humanidade, o Brasil tem-se destacado pela negação ao isolamento social, instabilidade política, subfinanciamento de seu sistema de saúde amplamente afetado pela austeridade fiscal, conflito entre governantes de diferentes esferas e pelo negacionismo científico (A Pública, 2020; BBC, 2020; Carvalho, Lima & Coeli, 2020). Essa estrutura de enfrentamento da pandemia em território brasileiro se destaca internacionalmente, visto a precariedade com que a vida humana tem sido tratada e culmina em um ambiente repleto de inseguranças quanto ao futuro do país, principalmente em termos diplomáticos e educacionais.

Acredita-se que essas inseguranças possam afetar o desempenho da tarefa dos pós-graduandos, pois as preocupações com a saúde física e mental, situação financeira e insegurança profissional são apontadas como propulsoras do estresse e do baixo bem-estar subjetivo que podem fomentar o baixo desempenho. Por exemplo, Brooks et al. (2020) revelam que indivíduos que vivenciaram períodos pandêmicos, como o da gripe suína e ebola apresentaram distúrbios psicológicos, raiva e ansiedade, aspectos derivados das inseguranças financeiras e que consequentemente interferiram na produtividade. Da mesma forma que pesquisadores como Schmidt, Crepaldi, Bolze, Neiva-Silva e Demenech (2020) já revelaram que a população em geral poderá experimentar situações de estresse e desprazer durante a pandemia da COVID-19.

Silva, Pereira e Miranda (2018) mostraram que o estresse implica na baixa motivação para estudar, e que acadêmicos com rendas inferiores possuem níveis mais elevados de estresse. Barnes, Williams e Archer (2010) e Leite Filho e Martins (2006) ressaltam a importância do convívio harmônico e do contato com o orientador para que o discente consiga desempenhar de maneira adequada suas atividades de pesquisa. Quando essa relação é afetada, consequências podem permear o desempenho do discente.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Levecque et al. (2017) expõem que o baixo apoio emocional aumenta os níveis de ansiedade, exaustão emocional e tensão e se associam com a desistência de pós-graduandos. Meurer, Souza e Costa (2019) indicaram que o sentimento de culpa, inseguranças financeiras, inseguranças profissionais e preocupações familiares afetam o bem-estar psicológico dos pós-graduandos e seu desempenho nas diferentes tarefas que envolvem a pós-graduação. Todos esses elementos destacados como capazes de afetar a saúde mental e o desempenho dos estudantes estão envolvidos pela pandemia da COVID-19.

Diante do histórico científico e empírico socializado na literatura e destacado nesta investigação acredita-se que o ambiente da pandemia da COVID-19 gera incertezas e se relaciona com o desempenho da tarefa. Dessa forma, defende-se a hipótese de que as inseguranças socioacadêmicas provocam reflexos negativos sobre o desempenho da tarefa. Caso não seja rejeitada, a hipótese sinaliza para o campo socioacadêmico que o período da pandemia da COVID-19 tem a capacidade de alterar o desenvolvimento dos estudantes de pós-graduação, entendido nesta investigação como o desempenho da tarefa e conseqüentemente sua *performance* junto aos programas os quais fazem parte.

### 3. Metodologia

#### 3.1 Participantes

Esta pesquisa foi realizada no contexto brasileiro durante a pandemia provocada pela COVID-19. Considerando que tal cenário tem incitado mudanças nas esferas sociais e organizacionais teve-se por interesse investigar o posicionamento dos estudantes de pós-graduação *stricto sensu* matriculados em todas as áreas do conhecimento classificadas pela CAPES. Participaram desta pesquisa 1.788 estudantes sendo que 1.459 participações foram identificadas como válidas, visto o preenchimento completo do instrumento de pesquisa. Assim, 62,03% dos participantes identificam-se como pertencentes ao gênero feminino, 36,94% masculino, 0,05% Agênero ou Não-binário e 0,05% que preferiram não responder. Em termos de área do conhecimento 10,01% pertencem a área de Ciências Agrárias, 7,47% Ciências Biológicas, 17,61% Ciências da Saúde, 18,71% Ciências Exatas e da Terra, 22,48% Ciências Humanas, 7,81% Ciências Sociais Aplicadas, 8,02% Engenharias, 5,69% Linguística, Letras e Artes e 2,19% Interdisciplinar. Por fim, 1,23% estão no Centro-Oeste do Brasil, 9,18% no Nordeste, 0,04% no Norte, 69,22% Sudeste e 19,94% Sul. A idade média dos participantes é 31 anos.

#### 3.2 Mensuração dos Constructos da Pesquisa

O instrumento da presente pesquisa possui dois blocos. O primeiro versa sobre as Inseguranças Socioacadêmicas ( $\alpha$  Cronbach = 0,878), segregadas em (i) familiares e relacionais ( $\alpha$  Cronbach = 0,857); (ii) relacionadas as atividades acadêmicas ( $\alpha$  Cronbach = 0,780); (iii) financeiras ( $\alpha$  Cronbach = 0,828); (iv) psicológicas ( $\alpha$  Cronbach = 0,818) e (v) relacionamentos acadêmicos interpessoais ( $\alpha$  Cronbach = 0,573). O comando anterior as assertivas deste bloco foi “Ultimamente eu tenho me sentido inseguro com”. Para captar a percepção dos participantes, estes foram direcionados a autoidentificar o sentimento de insegurança perante as assertivas, considerando uma escala de 10 pontos, na qual 0 indica nada seguro e 10 muito inseguro.

O segundo bloco identifica o desempenho na tarefa ( $\alpha$  Cronbach = 0,910), segregado em (i) escrita científica ( $\alpha$  Cronbach = 0,888); (ii) atividades de pesquisa ( $\alpha$  Cronbach = 0,820); (iii)



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



autoavaliação e leitura (0,726); e (iv) discussão científica ( $\alpha$  Cronbach = 0,771). A escala numérica possuía rótulos nas extremidades em que 0 indicava baixo desempenho e 10 desempenho elevado.

Declara-se que para elaboração da escala foi empregado, inicialmente, a experiência dos pesquisadores, estas estão envoltas em ministrar aulas em cursos de graduação, realizar investigações estritamente em educação e ensino com foco comportamental na graduação e pós-graduação. Sinaliza-se também que a escala passou por um processo de avaliação com dois professores e pesquisadores da área de educação com vistas a aperfeiçoar o instrumento de pesquisa. Os dados descritivos e as assertivas do instrumento de pesquisa são apresentados no Apêndice A.

### 3.3 Procedimento de Análise dos Dados

Para a coleta de dados os pesquisadores fizeram uso de um questionário aplicado *online* e disponibilizado via plataforma *Survey Monkey*®. A *survey* em sua estrutura possuía o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual permite ao participante de forma justa e ética tomar decisão quanto a participação na pesquisa. O período de coleta compreendeu de março a abril de 2020. Utilizou-se o *Microsoft Office Excel*® para a organização dos dados. Foi empregada Modelagem de Equações Estruturais (MEE) calculada a partir dos mínimos quadrados parciais e pela variância. Os dados foram analisados no *software R Studio*® versão 1.2.5042 e pacote *plspm*.

A partir do *software G\*Power*® foi verificada a viabilidade do uso da técnica de MEE (Ringle, Silva, & Bido, 2014). Com um *Effect size*  $f^2 = 0,15$ , nível de significância de 1% ( $\alpha$  err prob = 0,01), *Power* ( $1-\beta$  err prob) = 0,95, e o *Numbers of predictors* = 4, obteve-se a amostra mínima de 169 respondentes. Como a pesquisa conta com 1.459 participantes, o uso da técnica de MEE calculada por meio dos mínimos quadrados parciais e pela variância mostrou-se adequada.

## 4 Resultados

### 4.1 Modelagem de Equações Estruturais

As possíveis relações existentes foram verificadas por meio da técnica de MEE que é composta pelo modelo de mensuração e modelo estrutural. Inicialmente analisa-se o modelo de mensuração, com o objetivo verificar a validade interna dos constructos por meio da unidimensionalidade dos indicadores. Nessa etapa, verifica-se se as assertivas refletem a variável latente que se propõem a medir (Hair Jr. et al., 2014), sendo analisada a proporção das variações explicadas pelas assertivas do próprio constructo pela análise da *Average Variance Extracted* (AVE), a unidimensionalidade dos indicadores a partir do DG Rho, 1º e 2º autovalores. Tais indicadores caracterizam a validade convergente. Por sua vez, a validade discriminante consiste na verificação das cargas cruzadas (*crossloadings*) que indica a independência da variável latente em relação as demais variáveis analisadas (Hair Jr. et al., 2014). Outro modo de avaliar a validade discriminante é por meio do critério de Fornell-Larcker. Os indicadores da validade convergente e validade discriminante são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Indicadores do modelo de mensuração: Validade convergente e validade discriminante

Indicadores e Constructos	Inseguranças socioacadêmicas					Desempenho da tarefa			
	*Fam	At.Ac	Finan	Psic	R.Inter	E.Cie	A.Pesq	A.Leit	D.Cien
<b>Validade convergente</b>									
<b>AVE</b>	0,53	0,61	0,73	0,74	0,70	0,56	0,74	0,65	0,81
<b>DG. Rho</b>	0,85	0,86	0,90	0,90	0,82	0,91	0,90	0,85	0,90



100% ON-LINE

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting CongressA Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

7 a 9 de setembro



<b>1º Autovalor</b>	2,40	2,46	2,24	2,24	1,40	4,52	2,22	1,95	1,63
<b>2º Autovalor</b>	0,85	0,80	0,59	0,60	0,60	0,73	0,48	0,65	0,37
<b>Validade discriminante – Cargas cruzadas</b>									
<b>C. A. (Mínimo)</b>	0,64	0,52	0,83	0,83	0,83	0,72	0,81	0,73	0,89
<b>C. A. (Máximo)</b>	0,81	0,88	0,87	0,89	0,85	0,79	0,89	0,84	0,92
<b>Validade discriminante - Critério de Fornell-Larcker</b>									
<b>Inse. Socioacad.</b>	<b>Fam</b>	<b>0,73<sup>1</sup></b>							
	<b>At.Ac</b>	0,51	<b>0,78</b>						
	<b>Fin</b>	0,32	0,34	<b>0,85</b>					
	<b>Psic</b>	0,78	0,56	0,38	<b>0,86</b>				
	<b>R.Inter</b>	0,41	0,41	0,24	0,39	<b>0,84</b>			
<b>Desemp. da tarefa</b>	<b>E.Cie</b>	-0,42	-0,48	-0,13	-0,48	-0,27	<b>0,75</b>		
	<b>A.Pesq</b>	-0,27	-0,33	-0,05	-0,29	-0,22	0,56	<b>0,86</b>	
	<b>A.Leit</b>	-0,23	-0,27	-0,07	-0,24	-0,17	0,60	0,40	<b>0,81</b>
	<b>D.Cien</b>	-0,27	-0,27	-0,05	-0,29	-0,24	0,55	0,43	0,42

**Nota.** \*Fam = Inseguranças familiares e relacionais; At.Ac = Inseguranças relacionadas as atividades acadêmicas; Finan = Inseguranças financeiras; Psic = Inseguranças psicológicas. R.Inter = Inseguranças nos relacionamentos acadêmicos interpessoais; E.Cie. = Escrita científica; A.Pesq. = Atividades de pesquisa; A.Leit. = Autoavaliação e leitura; D.Cien = Discussão científica; C. A. = Constructo Associado. Parâmetros validade convergente (Hair Jr. et al., 2014; Sanchez, 2013): DG.  $Rho > 0,70$ ; 1º Autovalor  $> 1$ ; 2º Autovalor  $< 1$ ; AVE  $> 0,50$ . Parâmetros validade discriminante (Sanchez, 2013; Hair Jr. et al., 2014): Valores mínimos do construto associado acima de 0,50. Além disso, o menor valor do construto associado deve ser maior que os valores das cargas cruzadas; e a <sup>1</sup> = representa a raiz quadrada do AVE de cada construto e que segundo o critério de Fornell-Larcker deve ser maior que a correlação mais alta do construto com qualquer outro construto no modelo. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Nota-se que os indicadores de unidimensionalidade foram atendidos, visto que o DG. Rho apresenta valores acima de 0,70, as AVEs são maiores que 0,50 e o 1º autovalor é superior e o 2º autovalor é inferior a 1, conforme parâmetros da literatura (Sanchez, 2013; Hair Jr. et al., 2014). Com o atendimento da validade convergente foi realizada a análise da validade discriminante. Nesta etapa as cargas dos constructos devem ser acima de 0,50 e superiores as demais cargas dos outros constructos, formando uma matriz com cargas mais elevadas na diagonal (Sanchez, 2013; Hair Jr. et al., 2014), sendo este critério atendido. De forma complementar, somente o constructo de inseguranças familiar não atendeu ao critério de Fornell-Larcker, contudo visando preservar o conteúdo informacional da escala e pelo valor das cargas cruzadas estarem adequadas optou-se por não excluir tais variáveis.

Assim como na validade convergente, os parâmetros da validade discriminante foram atingidos indicando que o modelo de mensuração se mostra apropriado e representa as variáveis as quais pretende-se medir. Logo, seguiu-se para a análise das relações propostas a partir do modelo estrutural. Na Tabela 2 é apresentado o efeito direto, o erro e a significância das relações analisadas, bem como o poder explicativo das variáveis predictoras perante as variáveis dependentes.

Tabela 2. Indicadores do modelo estrutural: Relações

<b>Caminho</b>	<b>Efeito direto</b>	<b>Erro</b>	<b>p-value</b>
Ins. familiares e relacionais -> Escrita científica	-0,0639	0,0363	0,078
Ins. familiares e relacionais -> Atividades de pesquisa	-0,0440	0,0403	0,275
Ins. familiares e relacionais -> Autoavaliação e leitura	-0,0527	0,0415	0,204
Ins. familiares e relacionais -> Discussão científica	-0,0601	0,0408	0,140
Ins. atividades acadêmicas -> Escrita científica	-0,3112	0,0278	<0,010
Ins. atividades acadêmicas -> Atividades de pesquisa	-0,2467	0,0308	<0,010



100% ON-LINE

## A Contabilidade e as Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress



7 a 9 de setembro



Ins. atividades acadêmicas -> Autoavaliação e leitura	-0,1857	0,0317	<0,010
Ins. atividades acadêmicas -> Discussão científica	-0,1268	0,0312	<0,010
Ins. financeiras -> Escrita científica	0,1179	0,0241	<0,010
Ins. financeiras -> Atividades de pesquisa	0,1107	0,0267	<0,010
Ins. financeiras -> Autoavaliação e leitura	0,0544	0,0275	<0,050
Ins. financeiras -> Discussão científica	0,0993	0,0271	<0,010
Ins. psicológicas -> Escrita científica	-0,2798	0,0377	<0,010
Ins. psicológicas -> Atividades de pesquisa	-0,1290	0,0418	<0,010
Ins. psicológicas -> Autoavaliação e leitura	-0,1006	0,0431	<0,050
Ins. psicológicas -> Discussão científica	-0,1617	0,0424	<0,010
Ins. rel. acadêmicos interpessoais -> Escrita científica	-0,0405	0,0249	<0,104
Ins. rel. acadêmicos interpessoais -> Atividades de pesquisa	-0,0805	0,0277	<0,010
Ins. rel. acadêmicos interpessoais -> Autoavaliação e leitura	-0,0486	0,0285	<0,088
Ins. rel. acadêmicos interpessoais -> Discussão científica	-0,1279	0,0280	<0,010

	<b>R2</b>	<b>Block Communality</b>	<b>Mean Redundancy</b>
Ins. familiares e relacionais	0,0000	0,531	0,0000
Ins. atividades acadêmicas	0,0000	0,613	0,0000
Ins. financeiras	0,0000	0,728	0,0000
Ins. psicológicas	0,0000	0,735	0,0000
Ins. relacionamentos acadêmicos interpessoais	0,0000	0,701	0,0000
Escrita científica	0,3053	0,564	0,1723
Atividades de pesquisa	0,1443	0,738	0,1064
Autoavaliação e leitura	0,0913	0,649	0,0593
Discussão científica	0,1229	0,814	0,1001

**Nota.** Ins = Inseguranças; R<sup>2</sup> = Poder explicativo das variáveis exógenas para as endógenas; Parâmetros (Cohen, 1988): R2 até 2% indica efeito pequeno; acima de 2% até 13% indica efeito médio; acima de 13% até 26% indica efeito grande. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os resultados mostram que as inseguranças socioacadêmicas explicam em maior proporção o desempenho na escrita científica (R<sup>2</sup> = 30,53%), seguido das atividades de pesquisa (R<sup>2</sup> = 14,43%), autoavaliação e leitura (R<sup>2</sup> = 9,13%) e discussão científica (R<sup>2</sup> = 12,29%), sendo caracterizados por efeitos médios e grandes considerando que o estudo foi realizado a partir do comportamento social (Cohen, 1988). Em termos de relacionamentos, a partir dos efeitos diretos expostos na Tabela 2 foi construída a Figura 1, para possibilitar a visualização holística das relações analisadas. Os efeitos diretos existentes entre as variáveis indicam que as inseguranças socioacadêmicas afetam negativamente o desempenho na tarefa dos pós-graduandos *stricto sensu*, exceto na dimensão de inseguranças financeiras, a qual exerce efeitos diretos positivos sobre o desempenho dos pós-graduandos em suas diferentes dimensões. Cabe destacar que as inseguranças familiares e relacionais não exercem efeitos significantes sobre o desempenho da tarefa.

### 4.2 Discussão dos resultados

Os resultados identificados são relevantes para o momento emergente vivenciado pelos atores inseridos nos espaços socioacadêmicos. Inicialmente os resultados apontam que as inseguranças socioacadêmicas e o desempenho da tarefa são caracterizados por diferentes dimensões que se relacionam de forma distinta e que as inseguranças socioacadêmicas em sua maioria exercem efeitos diretos significantes sobre o desempenho da tarefa dos pós-graduandos.

As inseguranças com as atividades acadêmicas relacionadas ao cumprimento de cronogramas exerceram efeito negativo mais elevado sobre a escrita científica. Particularmente



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



esse efeito mostra que às preocupações dos estudantes com a reorganização dos cronogramas das atividades e prazos da pós-graduação afeta negativamente seu desempenho referente a escrita de artigos científicos, dissertação e/ou tese.

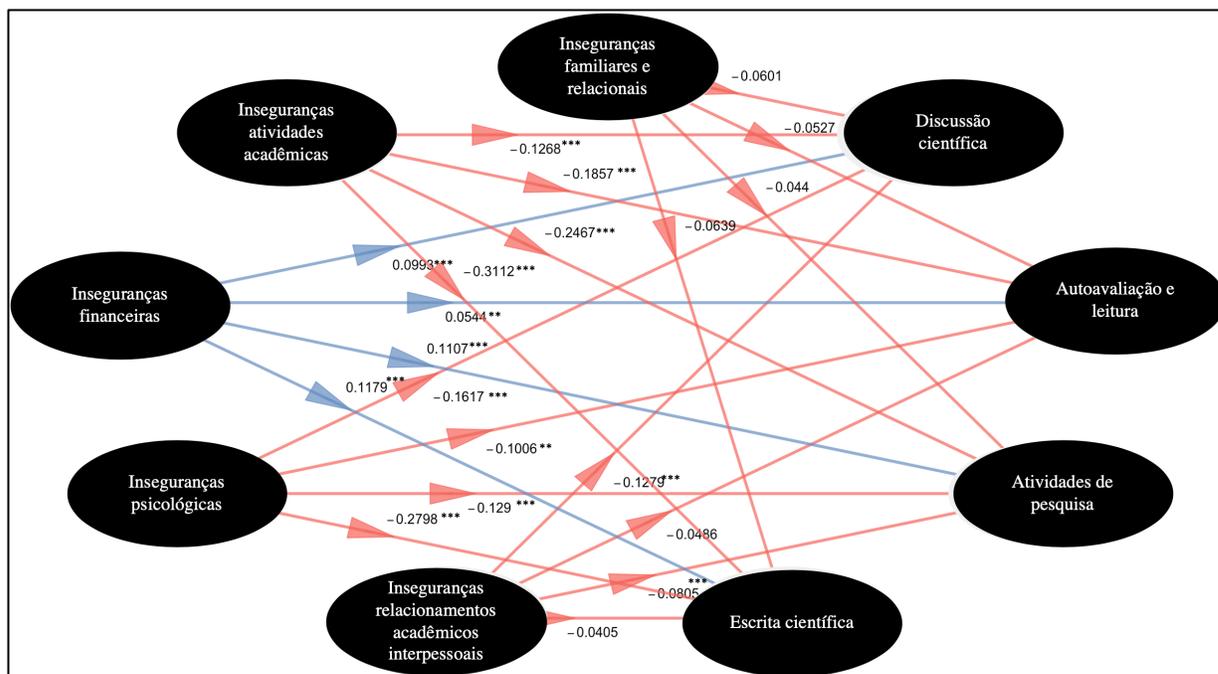


Figura 1. Relações existentes entre o modelo estrutural

Nota. \*\*, \*\*\* significante a 5% e 1%, respectivamente. Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Todas as instituições de ensino brasileiras suspenderam suas atividades presenciais seguindo a Portaria nº 376, de 3 de abril de 2020 do Ministério da Educação por 60 dias devido a pandemia da COVID-19, tal suspensão tem por objetivo promover a saúde e a segurança da população como um todo, mas também desperta atenção para a necessidade de adaptação da pós-graduação *stricto sensu* frente a este cenário. O comprometimento do calendário letivo, a falta de infraestrutura física e condições psicológicas são variáveis que merecem ser observadas perante este diálogo, à medida que tais inseguranças se mostraram interventoras do desempenho dos discentes.

A insegurança em relação a atrasar a conclusão das pesquisas científicas e a manutenção financeira dos discentes também são elementos que merecem ser destacados nesse debate. Chama atenção o relacionamento positivo entre as inseguranças financeiras e as diferentes dimensões do desempenho da tarefa. Essas inseguranças são consubstanciadas por receios com a manutenção da renda, com a capacidade de arcar com compromissos financeiros e com o futuro profissional. Logo, as inseguranças em relação aos prazos e a manutenção das bolsas de estudos em um futuro próximo podem servir como um elemento de incentivo e pressão aos estudantes para acelerar o processo de conclusão e buscar se inserir no mercado de trabalho. Também nota-se na academia preocupações em relação a diminuição do número de bolsas disponíveis para cada programa, alguns cursos consideram como critério para atribuição de bolsas a produção científica dos estudantes, sendo que



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



este também pode ser um dos motivos para incentivar o desempenho da tarefa a fim de garantir maiores pontuações nas atribuições futuras.

Nesse escopo, a possibilidade de ampliação do prazo de vigência das bolsas de pós-graduação e a exclusão da variável de tempo de titulação na avaliação dos programas no quadriênio 2017-2020 são avanços promovidos pela Portaria nº 55, de 29 de abril de 2020 da CAPES sobre as adaptações a serem realizadas no *stricto sensu* durante e após o período da pandemia da COVID-19. A Portaria nº 55, de 29 de abril de 2020 é um exemplo de ação que mitiga os processos de inseguranças socioacadêmicas e que pode minimizar seus efeitos sobre o desempenho da tarefa. Neste cenário nota-se que há a necessidade de um diálogo claro com os estudantes pertencentes ao *stricto sensu* brasileiro, visto que estes já pertencem rotineiramente a um cenário de elevada cobrança, insegurança, estresses e competitividade (Cowie et al., 2018; Hyun et al., 2006; Levecque et al., 2017; Meurer et al., 2020) e a pandemia da COVID-19 tende a intensificar este arcabouço como socializado junto aos resultados da presente investigação.

As inseguranças causadas pela COVID-19 no que tange o atraso das pesquisas científicas podem comprometer o desenvolvimento tecnológico de uma nação, à medida que há previsão de redução das estimativas de crescimento do PIB, ou até mesmo, retração econômica. Alinhando esta perspectiva ao cenário elencado nesta investigação infere-se que, se os órgãos responsáveis pelo desenvolvimento da ciência e tecnologia no Brasil não demandarem políticas de incentivo ao fomento científico e que melhor garanta a seguridade dos estudantes *stricto sensu* neste período pandêmico há probabilidades de atrasos nas comunicações científicas a serem realizadas pelos programas de pós-graduação, pois precisa-se criar um ambiente que pregue pela saudabilidade destes atores. Entende-se por comunicações científicas a capacidade dos programas *stricto sensu* em fornecer conhecimentos que melhor garantam o bem-estar da sociedade a longo prazo, isso em todas as esferas do conhecimento que recebem incentivos do governo federal para desenvolverem suas pesquisas, esta cobrança em termos de amparo é sustentada também na ideia de que as instituições públicas são as responsáveis por 95% das pesquisas produzidas no Brasil (UNIFESP, 2019).

Especificamente em relação as inseguranças socioacadêmicas, evidências apontam para os efeitos da COVID-19 sobre a saúde psicológica dos estudantes indicando que uma parcela dos discentes tende a desenvolver estressores mentais (Cao et al., 2020). A comunicação midiática já noticia esses processos quanto a saúde mental dos pós-graduandos de doutorado e mestrado. Com esta estrutura de discussão, a longo prazo espera-se como respostas políticas públicas que atendam essa demanda dos estudantes.

Frente a esse cenário é relevante resgatar que os participantes desta investigação são frutos de um período caracterizado pela estabilidade econômica do Brasil com a instalação do plano real (Lopes & Beuren, 2016), possuem equilíbrio entre vida pessoal e trabalho e são consumidores de tecnologia (Hsiao & Casa Nova, 2016). O ponto é, os participantes desta investigação não viveram nenhum período histórico que marcou as rupturas de comportamento da sociedade. Assim, faz-se necessária a interferência das instituições sociais no que tange a condução desses estudantes nos espaços socioacadêmico para que o período da quarentena causado pela COVID-19 não interfira drasticamente na saúde mental desses estudantes e no desenvolvimento dos processos científicos realizados por estes indivíduos.

Outro ponto que suscita debates é a exposição elevada a notícias sobre a COVID-19, a ausência de discurso alinhado entre as diferentes esferas governamentais e as *fake news* veiculadas

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



em diferentes meios de comunicação, este último aspecto ainda é defendido pelo atual presidente da república, Jair Messias Bolsonaro como “liberdade de expressão” (Bolsonaro, 2020). Posicionamento que compromete a cientificidade dos processos desenvolvidos pela ciência e que se apresenta como um problema que a longo prazo demandará maior atenção dos comunicadores da ciência. É necessário haver um alinhamento entre as esferas governamentais para que os estudantes foco desta pesquisa consigam desenvolver um comportamento coeso e seguro, a partir das informações coletadas e comunicadas pela mídia e diminuam suas inseguranças, à medida que Ayittey et al. (2020) e Melo e Cabral (2020) ressaltam a capacidade das notícias em influenciar o comportamento dos indivíduos frente a pandemia da COVID-19.

## 5 Conclusão

### 5.1 Implicações Teóricas

O campo da pós-graduação no Brasil está imerso a inúmeras mudanças e estas são conduzidas por decisões principalmente políticas que contribuem para a configuração da pós-graduação no Brasil. É sabido que esta configuração está envolta em um ambiente competitivo, gerador de inseguranças, estressor e conflitante e que independentemente das condições sociais devem continuar desempenhando sua função em termos de produção de conhecimento. Soma-se a este cenário a pandemia da COVID-19, como ilustrado nesta investigação.

Neste contexto, esta pesquisa demonstra que durante a pandemia da COVID-19 há relações entre os níveis de inseguranças socioacadêmicas dos estudantes de mestrado e doutorado do Brasil e o desempenho da tarefa destes. Nesse sentido, em termos teóricos a pesquisa apresenta um novo campo de investigação que a longo prazo demandará maior atenção dos pesquisadores, com vistas a compreender que cenário acadêmico a pandemia está contribuindo para moldar e como os espaços socioacadêmicos devem preparar-se para gerenciar as experiências a serem vividas pelos indivíduos. Pauta-se que entender esta nova estrutura torna-se importante, pois os responsáveis pelo desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil dependem do conhecimento produzido na pós-graduação a nível *stricto sensu*.

Observou-se nesse sentido que as inseguranças vinculadas as atividades acadêmicas, psicológicas e referente aos relacionamentos acadêmicos interpessoais exercem efeitos diretos significantes e negativos sobre o desempenho da tarefa. Por outro lado, as inseguranças financeiras exercem efeitos diretos e positivos sobre o desempenho da tarefa, indicando que a instabilidade profissional que recai sobre os pós-graduandos pode incentivá-los a encurtar seu período de formação e buscar outras formas de inserção profissional no mercado de trabalho.

A partir destes achados o estudo contribui para a lacuna de pesquisa sobre a pandemia da COVID-19 que envolve os espaços socioacadêmicos, as abordagens comportamentais e de enfrentamento. As implicações advindas dos resultados encontrados incentivam debates acerca da pandemia, principalmente no que tange políticas educacionais de longo prazo, pois a paisagem social criada pela COVID-19 no Brasil difere-se das experiências vividas por outras nações, isso tudo fruto de um negacionismo da ciência e do desincentivo a um diálogo fluido entre as instituições democráticas. Uma vez que, acredita-se que o cenário de inseguranças socioacadêmicas ilustrado nesta investigação, o qual foi criado pela pandemia da COVID-19 tende a afetar o desempenho dos estudantes e alterar a forma com que a construção de ciência e tecnologia no Brasil serão estruturados.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



## 5.2 Implicações Práticas

O ingresso dos indivíduos participantes da pós-graduação no nível mestrado ou doutorado na sociedade seja na figura de professor, pesquisador ou um profissional de mercado estará certamente influenciado pelas experiências vividas na pandemia da COVID-19. Há pesquisas que ilustram que as experiências vividas nos espaços socioacadêmicos são transladados para o mercado de trabalho a longo prazo (Meriac, 2012). Assim, o futuro dos espaços sociais e organizacionais depende da forma como a pandemia da COVID-19 será gerenciada, pois as inseguranças familiares, acadêmicas e financeiras contribuirão para a construção profissional e pessoal desse indivíduo.

As diversas modificações causadas na rotina social pela pandemia da COVID-19 apresentam-se como catalisadoras de inseguranças nos pós-graduandos *stricto sensu* e podem afetar seu desempenho da tarefa. Esta descoberta incentiva debates sobre práticas que possam minimizar esses efeitos, como assegurar apoio financeiro, direcionar as atividades dos discentes e seus trabalhos acadêmicos durante o período de pandemia e promover o apoio social que são ações necessárias para garantir não somente o desenvolvimento científico do País, mas também a saúde mental dos pós-graduandos. Essas considerações encontram respaldo em Cao et al. (2020) que apontam o apoio social como uma medida robusta e eficaz para o enfrentamento de crises na saúde pública que geram inseguranças e ansiedade nos estudantes.

## 5.3 Limitações e Futuras Pesquisas

Mesmo considerando os cuidados teóricos, empíricos e operacionais assumidos pelos pesquisadores na execução da pesquisa, a mesma não é isenta de limitação, o que por vezes incentiva e cria oportunidades para novas investigações. Neste escopo, observa-se que o tempo-espaço o qual a pesquisa ocorreu mostra-se como uma limitação e uma oportunidade de investigações futuras. Primeiro, a longo prazo os pesquisadores em formação perceberão a pandemia da COVID-19 de forma distinta, pois reconhece-se que o imediatismo com que a coleta de dados foi realizada representa uma perspicácia dos pesquisadores, mas ao mesmo tempo uma fragilidade da pesquisa, o que pode apresentar-se como uma situação estática da pandemia da COVID-19 nos primeiros meses da sua ocorrência no espaço brasileiro e que merece atenção a longo prazo com vistas a comparar esses resultados e verificar a posicionalidade das instituições educacionais e políticos em termos de alteração dos níveis de inseguranças socioacadêmicas percebidas ao longo do tempo.

As inseguranças socioacadêmicas são manifestadas e percebidas de formas distintas pelos pesquisadores em formação, como ilustrado. Desse modo, a construção de uma escala complexa e limitada das manifestações dessa insegurança apresenta-se nesta investigação como uma oportunidade de aproximação dos sujeitos pertencentes ao ambiente socioacadêmico da pós-graduação no Brasil. Encoraja-se que pesquisas futuras entrevistem, observem o comportamento destes em grupos de interesse, até mesmo por meio de processos etnográficos, pois estes espaços são utilizados como verdadeiros palcos para exposições sobre situações vividas na pós-graduação.

## Referências

A Pública. (2020). “O Brasil poderá ser conhecido como o país que enraizou o negacionismo científico”, diz Nicolelis. Recuperado em 29, maio, 2020 de <https://apublica.org/2020/05/o-brasil-podera-ser-conhecido-como-o-pais-que-enraizou-o-negacionismo-cientifico-diz-nicolelis/>



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Alipio, M. (2020). Education during Covid-19 Era: Are Learners in a Less-Economically Developed Country Ready for E-Learning? *SSRN Electronic Journal*, 1–15. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3586311>

Asmundson, G. J. G., & Taylor, S. (2020). Coronaphobia: Fear and the 2019-nCoV outbreak. *Journal of Anxiety Disorders*, 70(20),1-2.

Ayittey, F.K., Ayittey, M.K., Chiwero, N.B., Kamasah, J.S., Dzuovor, C. (2020). Economic impacts of Wuhan 2019-nCoV on China and the world. *Journal of Medical Virology*, 92(5), 473-475.

Barnes, B. J., Williams, E. A., & Archer, S. A. (2010). Characteristics That Matter Most: Doctoral Students' Perceptions of Positive and Negative Advisor Attributes. *NACADA Journal*, 30(1), 34–46.

BBC. (2020). Fuga de cérebros: os doutores que preferiram deixar o Brasil para continuar pesquisas em outro país. Recuperado em 07, abril, 2020 de <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51110626>

BBC. (2020). Coronavírus: um terço da população mundial está sob quarentena; veja 4 tipos de restrição. Recuperado em 07, abril, 2020 de <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52040808>

BBC. (2020). 'Placar da vida' do governo estimula negacionismo por omitir realidade trágica da covid-19, dizem cientistas. Recuperado em 27, maio, 2020 de <https://www.bbc.com/portuguese/geral-52765075>

Bloomberg. (2020). Japan's Virus Stimulus Package To Com in Two Phases. Recuperado em 07, abril, 2020 de <https://www.bloomberg.com/news/articles/2020-04-06/japan-s-virus-stimulus-package-to-come-in-two-phases-documents-k8nuj552>

Bolsonaro, J. M. (2020). Bolsonaro nega esquema de fake news: “Isso é liberdade de expressão”. Recuperado em 07, abril, 2020 de <https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-nega-esquema-de-fake-news-isso-e-liberdade-de-expressao/>

Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395(10227), 912–920.

Cao, W., Fang, Z., Hou, G., Han, M., Xu, X., Dong, J., & Zheng, J. (2020). The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. *Psychiatry Research*, 287(2020), 1-5.

Carvalho, M. S., Lima, L. D. de, & Coeli, C. M. (2020). Ciência em tempos de pandemia. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(4), 1-3.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Chen, Q., Liang, M., Li, Y., Guo, J., Fei, D., Wang, L., He, L., Sheng, C., Cai, Y., Li, X., Wang, J., Zhang, Z. (2020). Mental health care for medical staff in China during the COVID-19 outbreak. *The Lancet Psychiatry*, 7(4), 15-16.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2020). Portaria nº 55, de 29 de abril de 2020. Recuperado em 30, abril, 2020 de <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-55-de-29-de-abril-de-2020-254678286>

Cowie, M. E., Nealis, L. J., Sherry, S. B., Hewitt, P. L., & Flett, G. L. (2018). Perfectionism and academic difficulties in graduate students: Testing incremental prediction and gender moderation. *Personality and Individual Differences*, 123(1), 223–228.

El País. (2019). Cortes de verbas desmontam ciência brasileira e restringem pesquisa a mais ricos. Recuperado em 07, abril, 2020 de [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/03/politica/1567542296\\_718545.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/03/politica/1567542296_718545.html)

Fessell, D., & Cherniss, C. (2020). Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and Beyond: Micropractices for Burnout Prevention and Emotional Wellness. *Journal of the American College of Radiology*, 17(6), 746-748.

Forbes. (2020). Market And Macro Data Signal COVID-19 Economic Crisis Will Be Worse Than In 2008. Recuperado em 09, abril, 2020 de <https://www.forbes.com/sites/mayrarodriguezvalladares/2020/03/31/market-and-macro-data-signal--COVID-19-economic-crisis-will-be-worse-than-in-2008/#3c19ad3d6f1e>.

Hair Jr, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman.

Hsiao, J., & Nova, S. P. D. C. C. (2016). Abordagem geracional dos fatores que influenciam a escolha de carreira em contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27(72), 393-407.

Hyun, J. K., Quinn, B. C., Madon, T., & Lustig, S. (2006). Graduate Student Mental Health: Needs Assessment and Utilization of Counseling Services. *Journal of College Student Development*, 47(3), 247–266. <https://doi.org/10.1353/csd.2006.0030>

Leite Filho, G. A., & Martins, G. de A. (2006). Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. *Revista de Administração de Empresas*, 46(Edição Especial), 99–109.

Levecque, K., Anseel, F., De Beuckelaer, A., Van der Heyden, J., & Gisle, L. (2017). Work organization and mental health problems in PhD students. *Research Policy*, 46(4), 868–879.

Li, S.W., Wang, Y., Yang, Y.Y., Lei, X.M., Yang, Y.F., (2020). Analysis of influencing factors of anxiety and emotional disorders in children and adolescents during home isolation during the epidemic of novel coronavirus pneumonia. *Chinese Journal of Child Health*. 28(3), 1-9.

  
7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Lopes, I. F., & Beuren, I. M. (2016). Evidenciação da Inovação no Relatório da Administração: uma análise na perspectiva da Lei do Bem (Lei Nº. 11.196/2005). *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 6(1), 109-127.

Melo, C., & Cabral, S. (2020). Pandemics and communication: an experimental assessment. *Revista de Administração Pública*, Early View.

Meriac, J. P. (2012). Work ethic and academic performance: Predicting citizenship and counterproductive behavior. *Learning and Individual Differences*, 22(4), 549-553.

Meurer, A. M., Souza, A. N. M., & Costa, F. (2019). Fatores motivacionais e modificações na vida dos mestrandos em contabilidade: os dois lados de uma mesma história. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 16(38), 105-128.

Meurer, A. M., Lopes, I. F., Antonelli, R. A., & Colauto, R. D. (2020). Experiences in graduate studies, behavior in social networks and well-being. *Educação e Realidade*, 45(1), 1-24.

Ministério da Educação. (2020). Portaria nº 376, de 3 de abril de 2020. Recuperado em 12, abril, 2020 de <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-376-de-28-de-fevereiro-de-2020-245289165>

Naciri, A., Baba, M. A., Achbani, A., & Kharbach, A. (2020). Mobile-Learning-in-Higher-Education-Unavoidable-Alternative-During-Covid-19. *Aquademia*, 4(1), 1-2.

Nóbrega, M. H. da. (2018). Orientandos e Orientadores no Século XXI: desafios da pós-graduação. *Educação & Realidade*, 43(3), 1055–1076.

Reeve, M., & Perdiz, M. (2017). The use of social media to combat research-isolation. *Annals of the Entomological Society of America*, 110(5), 449–456.

Remuzzi, A., & Remuzzi, G. (2020). COVID-19 and Italy: what next?. *The Lancet*. 395(10231),1225-1228.

Reuters. (2020). Japan's Abe unveils 'massive' coronavirus stimulus worth 20% of GDP. Recuperado em 07, abril, 2020 de <https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-japan-stimulus/japans-abe-unveils-massive-coronavirus-stimulus-worth-20-of-gdp-idUSKBN2100LC>.

Ringle, C. M., Silva, D., & Bido, D. D. S. (2014). Modelagem de equações estruturais com utilização do SmartPLS. *Revista Brasileira de Marketing*, 13(2), 56-73.

Sanchez, G. (2013). *PLS path modeling with R*. Berkeley: Trowchez Editions.

Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19), *Human Sciences*, In Press, Accepted Manuscript.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Silva, T. D., Pereira, J. M., & Miranda, G. J. (2018). Contábeis E Administração Stress in Undergraduate Students of Accounting. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 11(2), 330–350.

The Guardian. (2020). Coronavirus batters US economy as 6.65m file for unemployment last week. Recuperado em 07, abril, 2020 de <https://www.theguardian.com/business/2020/apr/02/us-unemployment-coronavirus-economy>.

The New York Times. (2020). ‘Sudden Black Hole’ for the Economy With Millions More Unemployed. Recuperado em 09, abril, 2020 de <https://www.nytimes.com/2020/04/09/business/economy/unemployment-claim-numbers-coronavirus.html>.

Unifesp (2019). Universidades públicas realizam mais de 95% da ciência no Brasil. Recuperado em 07, abril, 2020 de <https://www.unifesp.br/noticias-antiores/item/3799-universidades-publicas-realizam-mais-de-95-da-ciencia-no-brasil>

Valor Econômico. (2020). Índia lança pacote para ajudar mais pobres em meio à quarentena por coronavírus. Recuperado em 07, abril, 2020 de <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/03/26/india-lanca-pacote-para-ajudar-mais-pobres-em-meio-a-quarentena-por-coronavirus.ghtml>.

Você S/A. (2020). Cortes e mais cortes: o que será da ciência e da pesquisa no Brasil?. Recuperado em 07, abril, 2020 de <https://vocesa.abril.com.br/carreira/cortes-bolsas-pesquisa-ciencia/>

Yang, Y., Li, W., Zhang, Q., Zhang, L., Cheung, T., Xiang, Y.T., (2020). Mental health services for older adults in China during the COVID-19 outbreak. *Lancet Psychiatry* 7(4), 1.

Wang, C., Pan, R., Wan, X., Tan, Y., Xu, L., Ho, C. S., & Ho, R. C. (2020). Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(5), 1729-1756.

#### Apêndice A – Instrumento de pesquisa e estatística descritiva

Inseguranças socioacadêmicas					
Itens	M	Md	Mo	DP	CV
<b>1 - Inseguranças familiares e relacionais</b>					
A falta de contato físico com meus familiares.	6,80	7,00	10,00	2,75	0,40
A falta de contato físico com meus amigos.	5,76	6,00	10,00	3,38	0,59
A segurança dos meus amigos.	7,24	8,00	10,00	2,76	0,38
A segurança da minha família.	3,92	4,00	0,00	3,10	0,79
<b>2 - Inseguranças relacionadas as atividades acadêmicas</b>					
O cronograma das atividades do meu programa de pós-graduação.	6,24	7,00	10,00	3,14	0,50
O andamento da minha dissertação ou tese.	6,10	6,00	10,00	2,97	0,49
O andamento dos meus artigos científicos.	6,63	7,00	10,00	3,05	0,46



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



O cronograma das atividades dos eventos científicos que pretendo participar	6,34	7,00	10,00	3,16	0,50
<b>3 - Inseguranças financeiras</b>					
A manutenção da minha renda.	5,23	5,00	5,00	3,12	0,60
Minha capacidade de arcar com meus compromissos financeiros.	4,33	5,00	5,00	1,05	0,24
O meu futuro profissional.	5,85	6,00	10,00	3,14	0,54
<b>4 - Inseguranças psicológicas</b>					
Meu nível de ansiedade.	6,18	7,00	10,00	3,28	0,53
Meu nível de estresse.	6,87	8,00	10,00	2,96	0,43
A falta de disciplina para realizar minhas atividades.	5,83	6,00	10,00	3,12	0,54
<b>5 - Inseguranças nos relacionamentos acadêmico interpessoais</b>					
A falta de comunicação e contato físico com meus colegas de pesquisa.	2,99	2,00	0,00	3,19	1,07
Minha relação com meu/minha orientador(a).	4,75	5,00	0,00	3,25	0,68
<b>Desempenho da Tarefa</b>					
<b>Itens</b>	<b>M</b>	<b>Md</b>	<b>Mo</b>	<b>DP</b>	<b>CV</b>
<b>1 - Escrita científica</b>					
Determinar metas e uma programação para a realização das tarefas do meu programa de pós-graduação.	5,73	6,00	5,00	3,25	0,57
Elaborar dissertação ou tese.	4,47	4,00	0,00	3,56	0,80
Avaliar o meu desempenho frente as tarefas delegadas pelo meu orientador continuamente, com vistas a tentar fazer um trabalho melhor.	7,17	8,00	10,00	3,92	0,55
Escrever artigos científicos.	4,75	5,00	0,00	3,28	0,69
Desenvolver o meu trabalho de acordo com os padrões e normas estabelecidos pelo meu programa de pós-graduação.	4,29	4,00	0,00	3,56	0,83
Desenvolver ideias de pesquisas científicas.	5,27	5,00	7,00	3,03	0,57
Ler sobre assuntos relacionados as atividades acadêmicas.	6,71	7,00	10,00	3,81	0,57
Planejar ações para o desenvolvimento de pesquisas científicas.	5,25	5,00	5,00	3,29	0,63
<b>2 - Atividades de pesquisa</b>					
Organizar dados (Organizar banco de dados; Transcrever Entrevistas).	5,83	5,00	10,00	4,18	0,72
Coletar dados.	6,71	7,00	10,00	2,94	0,44
Coletar e preparar informações, usualmente em forma de registros para auxílio e elaboração de pesquisas científicas.	6,23	6,00	10,00	3,86	0,62
<b>3 - Autoavaliação e leitura</b>					
Avaliar o meu desempenho nas disciplinas continuamente.	4,93	5,00	0,00	3,46	0,70
Ler para as disciplinas.	4,79	5,00	0,00	3,25	0,68
Avaliar artigos científicos.	4,88	5,00	0,00	3,59	0,74
<b>4 - Discussão científica</b>					
Discutir pesquisas com os colegas da pós-graduação.	6,56	7,00	10,00	4,05	0,62
Trocar informações com outros colegas da pós-graduação sobre atividades acadêmicas e pesquisas científicas.	5,67	5,00	10,00	3,58	0,63

**Nota.** M = Média; Md = Mediana; Mo = Moda; Dp = Desvio Padrão; CV = Coeficiente de variação.